

O presidente da Câmara dos Deputados, Aécio Neves (PSDB-MG), fala sobre a reconquista da credibilidade desta Casa Legislativa. “Estamos construindo uma nova postura do Poder Legislativo e o CFO pode colaborar de maneira importante para isso”, afirma.



A força da Odontologia

Vanor Correia

A comemoração do 38º aniversário dos Conselhos de Odontologia, no dia 12 de abril, no Rio de Janeiro, se transformou em uma comprovação da maturidade política da classe. A presença de sete parlamentares com atuação destacada no Congresso Nacional na área da saúde bucal não deixou dúvidas quanto a isso. Durante seu discurso às autoridades da Odontologia nacional, o presidente do Senado, Ramez Tebet (PMDB-MS), aplaudiu a força exercida pela profissão. “Hoje, a política flui do coração dos cirurgiões-dentistas, eles estão nos corredores do Congresso Nacional, defendendo os interesses da classe e melhores condições de trabalho”, elogiou.

De fato, foi uma noite digna de elogios e de homenagens. E de justiça, como a prestada aos seis cirurgiões-dentistas condecorados com a Medalha de Honra ao Mérito Odontológico Nacional. Com suas biografias, eles provam que é possível aliar pesquisa científica, atuação classista e trabalho social.

Emocionado, o presidente do CFO, Miguel Nobre, agradeceu aos parlamentares – que incluíam, além do senador, os deputados federais Darcísio Perondi (PMDB-RS), Freire Jr. (PMDB-TO), Jandira Feghali (PCdoB-RJ), Laura Carneiro (PFL-RJ), Rafael Guerra (PSDB-MG) e Ursicino Queiroz (PFL-BA) – e a “todos os dignos presidentes e membros dos CROs, ABO Nacional, Abeno, AcBO, FNO e FIO pelo apoio que sempre deles recebemos e pelo brilho que dão a esta solenidade.”



A diretoria do CFO e os presidentes dos 27 Conselhos Regionais confirmam o momento de força e união da Odontologia brasileira

3 2º FISO

Fiscalização reúne Conselhos em BH, entre 22 e 25 de maio

5 Projetos de Lei

CFO conclama classe a pressionar por aprovação de 6 projetos

9 CFO em ação

Parceria com Ministério da Saúde começa a ser definida



Dr. Miguel Nobre
Presidente do CFO

Em sintonia com o Brasil

A solenidade de comemoração do 38º aniversário dos Conselhos de Odontologia, no dia 12 de abril, no Rio de Janeiro, valeu para todos nós como a exibição de um capítulo inédito de um documentário de TV, cujo título bem poderia ser “Odontologia em sintonia com o Brasil”.

Lá estavam os presidentes e membros dos Conselhos Regionais de Odontologia, da ABO Nacional, AcBO, Abeno, FNO, FIO, ABOs, sindicatos e entidades de especialistas. Ao lado deles, os seis cirurgiões-dentistas condecorados com a Medalha de Honra ao Mérito Odontológico Nacional e os sete parlamentares cuja atuação tem se voltado cada vez mais para as carências da saúde bucal no Brasil. Neste “filme”, não há coadjuvantes, somente protagonistas. Nós, cirurgiões-dentistas, sejamos professores, pesquisadores, dirigentes classistas ou (o que já é muito) profissionais que zelam pelo seu ofício, temos hoje a oportunidade de protagonizar o destino da nossa profissão.

Nós, que vamos ao Congresso Nacional convencer um parlamentar sobre a importância de se votar um projeto de lei, ou que trabalhamos em prol da comunidade em que vivemos, somos protagonistas de uma Odontologia que se renova. Que se renova e que aprende a dialogar. A dialogar entre si, entre suas entidades – visando ações que só tomadas em conjun-

to poderão alcançar suas metas –, e a dialogar com os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário.

Como representantes de uma significativa e produtiva parcela da sociedade, nós, profissionais da Odontologia – incluídos nossos colegas TPDs, ACDs, APDs e THDs – precisamos colocar nossa voz e nossa força a serviço dos que não têm voz nem vez.

Todas as conquistas nacionais da Odontologia junto ao Legislativo têm origem no trabalho local, seja junto a parlamentares ou à sociedade. É sabido que o parlamentar é mais aberto aos contatos de seu estado, até por uma questão eleitoral, e a proximidade das eleições costuma deixar a classe política bastante sensível a pressões.

Força e união nossa categoria já provou que tem. Agora só falta consolidar nossa ação, estimulando o debate entre os candidatos estaduais e federais e cobrando deles um programa que inclua uma política pública conseqüente para a área da saúde bucal. O ano é esse, a hora é essa.

Que a Odontologia que assistimos na noite de 12 de abril seja a imagem e semelhança da classe em cada estado e município do país. Uma Odontologia em sintonia com as mais profundas necessidades do nosso Brasil.

FALE COM O PRESIDENTE DO CFO
presidente@cfo.org.br



Av. Nilo Peçanha,
50 - Grupo 2316
CEP 20044-900
Rio de Janeiro/ RJ

Tels: (21) 2262-0369 e 2262-0419
Fax: (21) 2262-4681 e 2524-0042
E-mail: cfo@cfo.org.br
Site: www.cfo.org.br

Sede no DF: SHC-AO-Sul-EA-02/08-
Lote 05 - Ed. Terraço Shopping,
Torre A/sala 207 - Bairro Otogonal
CEP 70660-020 - Brasília
Distrito Federal
Telefone: (61) 234-9909
Editor e Jornalista Responsável:
Marcelo Pinto (MTb 19936)
Sol Comunicações Ltda.
(jornal@cfo.org.br)

Projeto Gráfico e Edição de Arte:
Metara Comunicação Visual
(estudiometara@terra.com.br)

Assessoria, Divulgação e Publicidade
Roberto Fonseca - (21) 9965-2617
Perfil Impresso Assessoria e
Planejamento Gráfico Ltda.

Fotolito e impressão: Folha Dirigida

NOTAS

Normatização das novas especialidades

Até o final de maio, estará concluída a normatização completa das cinco novas especialidades odontológicas, aprovadas na 2ª Aneo (Assembléia Nacional das Especialidades Odontológicas), em Manaus: Odontogeriatría, Odontologia do Trabalho, Disfunção temporomandibular e dor oro-facial, Odontologia para pacientes com necessidades especiais e Ortopedia funcional dos maxilares.

A redação das especialidades recém-criadas já está disponível no site do CFO: www.cfo.org.br

Mobilização contra a dengue

Atendendo pedido do Ministério da Saúde, da Funasa e do Conselho Nacional de Saúde a todas as entidades profissionais ligadas à área da saúde pública, o CFO e os 27

CROs participaram da mobilização nacional contra a dengue, solicitando a colaboração dos profissionais de cada estado.

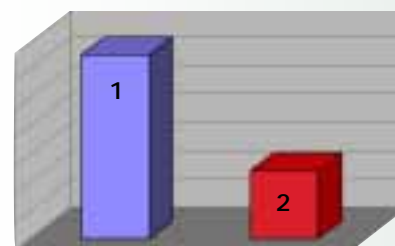
Somando hoje cerca de 180 mil, os cirurgiões-dentistas possuem papel estratégico em campanhas como essa, devido à posição que ocupam junto às suas comunidades, na relação com seus pacientes. “Como profissionais de saúde, os colegas devem e podem colaborar, alertando sobre os perigos desta doença”, afirma Miguel Nobre, presidente do CFO.

Odontoclínica de Aeronáutica

Em comemoração ao seu 16º aniversário, a Odontoclínica de Aeronáutica Santos Dumont (Rio) promove nos dias 9 e 10 de maio a II Jornada Científica e II Encontro de Ex-alunos. As inscrições são gratuitas, pelo telefone (21) 3814-6102.

SUA OPINIÃO

O CFO perguntou na edição passada: **“Os Conselhos devem ter poder de polícia na fiscalização profissional?”**
Veja a resposta da classe:



O CFO quer sua opinião na próxima edição: **“O Código de Ética Odontológica precisa ser alterado?”**

Participe: www.cfo.org.br

DIRETORIA

Presidente
Miguel Álvaro Santiago Nobre
(Rio Grande do Sul)
E-mail: presidente@cfo.org.br
Vice-Presidente
Ailton Diogo Morilhas Rodrigues
(Mato Grosso do Sul)
E-mail: vice-presidente@cfo.org.br
Secretário-Geral
Marcos Luis M. de Santana (Sergipe)
E-mail: secretario@cfo.org.br
Tesoureiro
Lester Pontes de Menezes (Rondônia)
E-mail: tesoureiro@cfo.org.br
Conselheiros Efetivos
Emanuel Dias de Oliveira e Silva
(emanuel@cfo.org.br - Pernambuco)
Ivon Corrêgio de Figueiredo Sucasas

(ivonsucasas@cfo.org.br - São Paulo);
Mário Ferraro Tourinho Filho
(marioferraro@cfo.org.br - Bahia)
Roberto Eluard da Veiga Cavali
(robertocavali@cfo.org.br - Paraná);
Rútilio Caldas Pessanha
(rutiliopessanha@cfo.org.br - Rio de Janeiro)
Conselheiros Suplentes
Benício Paiva Mesquita (Ceará);
Elphego Wanderley de Souza Júnior (Piauí);
Hildeberto Cordeiro Lins (Alagoas);
Irma Neuma Coutinho Ramos (Paraíba);
Maria Izabel de Souza Ávila Ramos (Amapá);
Messias Gambôa de Melo (Pará);
Norberto Francisco Lubiana

(Espírito Santo);
Selene Machado Costa Guedes (Amazonas);
Wilson Antônio Steinwandter (Santa Catarina);
Assessor Especial
Jacques Narcisse Henri Duval (São Paulo)

Comissão Editorial do Jornal do CFO
Presidente: Clemente Galvão Neto
Coordenador Geral:
Ailton Diogo Morilhas Rodrigues
Membros: Irma Neuma C. Ramos;
Norberto Francisco Lubiana
Sugestões e colaborações para o Jornal do CFO
E-mail: jornal@cfo.org.br

Fiscalização em nome da ética

Vanor Correia



“O problema da fiscalização varia de estado para estado, daí a importância do encontro”, resume o presidente do CRO-MG, Arnaldo Garrocho

2º Fórum Nacional de Fiscalização do Exercício Profissional da Odontologia reunirá os 27 Conselhos para troca de experiências e planejamento de novas ações

Entre os dias 22 e 25 de maio, o Conselho Regional de Odontologia de Minas Gerais sediará o 2º Fórum Nacional de Fiscalização do Exercício Profissional da Odontologia. O evento, organizado em conjunto pelo Conselho Federal de Odontologia e o CRO-MG, será realizado em Belo Horizonte e contará com a participação das diretorias dos 27 Conselhos Regionais e das entidades nacionais da Odontologia: Associação Brasileira de Odontologia – ABO; Associação Brasileira de Ensino Odontológico – Abeno; Academia Brasileira de Odontologia – AcBO; Federação Nacional de Odontologia – FNO; e Federação Interestadual dos Odontologistas - FIO. As superintendências estaduais de Vigilância Sanitária e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) também participarão do Fórum, ao lado das ABOs, sindicatos, Uniodontos, cursos de Odontologia e entidades nacionais de especialistas.

“Razão de existir dos Conselhos”

Para o coordenador-geral do encontro, o presidente do CFO, Miguel Nobre, a fiscalização profissional “é a finalidade essencial, a própria razão de existir dos Conselhos Regionais”. Nas médias e grandes cidades, os principais problemas enfrentados pelos CROs, nesta questão, estão relacionados ao surgimento de planos de saúde não inscritos nos Conselhos, ao alto número de clínicas clandestinas e à dis-

seminação da propaganda enganosa, por meio de panfletagens que configuram concorrência desleal. Apesar das dificuldades enfrentadas, o presidente do CRO-MG, Arnaldo de Almeida Garrocho, que também preside a comissão organizadora do 2º FISO, vê uma significativa melhora na ação dos Conselhos. “Desde o 1º Fórum, realizado em 1995 no CRO-SP, o quadro melhorou muito. Hoje, os fiscais são em maior número e melhor preparados”, diz.

Encontro reúne procuradores jurídicos

Além dos respectivos diretores, o Fórum reunirá também os procuradores jurídicos dos CROs. Eles são peças fundamentais no trabalho de fiscalização, ao dar o respaldo legal para a ação dos Conselhos. Para o êxito dessas ações, os CROs têm buscado o apoio da polícia civil e das secretarias estaduais de vigilância sanitária. O presidente do CRO-MG tem uma história de sucesso para contar. Em Teófilo Otoni, norte do estado, a população, desinformada, chegava a hostilizar os fiscais da delegacia regional do CRO. Mesmo tendo à disposição um posto de saúde com atendimento gratuito, a maioria continuava pagando pelo falso profissional. “O dentista prático era preso, mas logo era solto, voltando a exercer ilegalmente a profissão”, recorda. No entanto, a situação começou a mudar graças ao trabalho dos fiscais que, acompanhados de delegados, promotores e fiscais da vigilância sanitária, conseguiram reduzir, em apenas um ano, de 40 para 8 o número de falsos profissionais. “O exercício ilegal da profissão é um crime contra a sociedade, previsto pelo Código Penal”, adverte o presidente do CRO-MG. Além da fiscalização, Dr. Garrocho defende a educação, da população e da própria categoria, como a maneira mais eficaz de enfrentar o falso cirurgião-dentista.

O 2º Fórum Nacional de Fiscalização do Exercício Profissional da Odontologia



Capa do folder e cartaz do 2º FISO

promete ser um divisor de águas dentro da classe, reunindo diversas experiências bem sucedidas que deverão enriquecer o debate e o planejamento da fiscalização. “Acredito que o problema da fiscalização varia de estado para estado, daí a importância desse encontro”, resume Arnaldo Garrocho. Entre os palestrantes convidados, já confirmaram presença o senador Juvêncio da Fonseca (PMDB-MS), e o deputado federal Rafael Guerra (PSDB-MG), relator que deu parecer favorável

ao projeto de lei que cria a tabela de honorários médicos, odontológicos e outros profissionais como base mínima para contratos com as operadoras de saúde.

Em mensagem divulgada à classe no folheto de divulgação do evento, o presidente do CFO, Miguel Nobre, resumiu o espírito do 2º FISO: “Fiscalizar é nada mais que um sinônimo da palavra ética. Ética profissional que deve valer tanto para a relação com nossos colegas como para com os cidadãos brasileiros em geral, que merecem respeito e atendimento qualificado.”

Quem faz o 2º FISO

Coordenador-geral: Miguel Nobre; **Comissão organizadora central:** presidente, Arnaldo de Almeida Garrocho; **secretário**, José Mário Moraes Mateus; **membros:** Renato Durval Martins, Luiz Carlos Torres Martins e Regina Coeli Cançado Peixoto Pires. **Comissão Relatora:** relator-geral, Ailton Diogo Morilhas

Rodrigues; **secretário**, Rutilio Caldas Pessanha; **membros:** Emanuel Dias de Oliveira e Silva e Mário Ferraro Tourinho Filho. **Comissão Executiva:** presidente, Lester Pontes de Menezes; **secretário**, Marcos Luis Macedo de Santana; **membros:** Ivon Corrêgio de Figueiredo Sucasas e Rober-to Eluard da Veiga Cavali.

ENDEREÇOS DOS CROS

CRO - Acre

Pres.: Cleber Ronald I. dos Santos
Travessa Amapá, 54 - Cerâmica
69900-270 - Rio Branco - AC
Tel/Fax: (68) 224-7976
E-mail: croac@uol.com.br

CRO - Alagoas

Pres.: Carlos Roberto C. de Meneses
Av. Cid Scala, 251 - Poço
57025-620 - Maceió - AL
Tel/Fax: (82) 223-5125/223-5295
E-mail: croal@oops.com.br

CRO - Amapá

Pres.: Francisco Miccione Filho
Av. Mendonça Júnior, 2236 - Santa Rita
68900-020 - Macapá - AP
Tel/Fax: (96) 223-2443/223-9399
E-mail: croap_croap@uol.com.br

CRO - Amazonas

Pres.: Ericson Leão Bezerra
Rua Silva Ramos, 71 - Centro
69010-180 - Manaus - AM
Tel/Fax: (92) 234-1380/233-6348
E-mail: croam@internext.com.br

CRO - Bahia

Pres.: Edmilson Sant'anna Moura
Rua Basílio da Gama, 03 - Canela
40110-040 - Salvador - BA
Tel.: Tel. (71) 338-1300 Fax (71) 338-1309
E-mail: croba@croba.org.br

CRO - Ceará

Pres.: Moacir Tavares Martins Filho
Rua Israel Bezerra, 874 - Dionizio Torres
60135-460 - Fortaleza - CE
Tel/Fax: (85) 258-0530
E-mail: cro-ce@mcanet.com.br

CRO - Distrito Federal

Pres.: Orlando Ayrtton de Toledo
SCN-Qd. 01 Bl. E - Ed. Central Park, 20º
70710 - 500 - Brasília - DF
Tel.: (61) 327-1888/327-1983 Fax: (61) 327-3303
E-mail: cro-df@cro-df.org.br

CRO - Espírito Santo

Pres.: Laércio Villela Barros
Av. Leitão da Silva, 1375 - Conj. 402
29045-201 - Vitória - ES
Tel.: (27) 3325-2002 Fax: (27) 3200-3616
E-mail: croes@croes.org.br

CRO - Goiás

Pres.: Henrique Cesar M. de Oliveira
Av. T 2 - esq. c/ T-49, 1381 - Qd 49 Lt 12
Setor Bueno - 74210-010 - Goiânia - GO
Tel: (62) 545-7500/545-7501
Fax: 545-7522 - E-mail: crogo@crogo.org.br

CRO - Maranhão

Pres.: Ataíde Mendes Aires
Rua Um, 628 - São Francisco
65076-320 - São Luís - MA
Tel/Fax: (98) 227-1920/227-4556

CRO - Mato Grosso

Pres.: José Armando C. Júnior
Rua Dr. Otávio da Cunha, 32 - Goiabeira
78020-520-Cuiabá-MT-Tel/Fax: (65) 321-1059
E-mail: cromt@zaz.com.br

CRO - Mato Grosso do Sul

Pres.: Anísio Lima da Silva
Rua Prof. Severino Ramos de Queiróz, 743
Monte Libano - 79004-250 - C. Grande - MS
Tel: (67) 321-0149 Fax: (67) 321-0187
E-mail: crows@zaz.com.br

CRO - Minas Gerais

Pres.: Arnaldo de Almeida Garrocho
Av. do Contorno, 7556 - Lourdes
30110-120 - Belo Horizonte - MG
Tel/Fax: (31) 3291-8787/0480/5528/
0418/4611/0397/0870/0589
E-mail: cromg@cromg.org.br

CRO - Pará

Pres.: Paulo Sérgio C. Corrêa
Rua Alcindo Cacela, 1277 - Nazaré
66060-000 - Belém - PA
Tel/Fax: (91) 246-4161/246-4421
E-mail: cro-pa@amazon.com.br

CRO - Paraíba

Pres.: Alcione Maracajá de Moraes Beltrão
Av. João Machado, 894
58013-520 - João Pessoa - PB
Tel: (83) 221-5733 Fax: (83) 221-4070
E-mail: cropb@openline.com.br

CRO - Paraná

Pres.: Wagner João Carreira
Rua da Paz, 260 - Alto da XV
80060-160 - Curitiba - PR
Tel: (41) 223-3221 - Fax: (41) 362-2254
E-mail: cropr@fast.com.br

CRO - Pernambuco

Pres.: José Thadeu Pinheiro
Av. Norte, 2930 - Rosarinho
52041-080 - Recife - PE
Tel/Fax: (81) 3241-2752/6133/6995
E-mail: cro-pe@cro-pe.org.br

CRO - Piauí

Pres.: Lucimar de Sousa Leal
Rua Desembargador Freitas, 1571 -
Centro - 64000-240 - Teresina - PI
Tel: (86) 222-8817 Fax: (86) 223-5201
E-mail: croupi@triade.com.br

CRO - Rio Grande do Norte

Pres.: Maria da Conceição P. P. Solano
Rua Cônego Leão Fernandes, 619 -
Petrópolis - 59020-060 - Natal - RN
Tel/Fax: (84) 211-1948/222-4657
E-mail: cro-rn@digicom.br

CRO - Rio Grande do Sul

Pres.: Ben Hur Godolphim
Rua Vasco da Gama, 90420-111 -
Porto Alegre - RS
Tel: (51) 3332-9299 Fax: (51) 3330-6688
E-mail: crows@zaz.com.br

CRO - Rio de Janeiro

Pres.: Outair Bastazini
Rua Araújo Porto Alegre, 70 - 5º andar
20030-010 - Centro - Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 2533-7173 Fax: (21) 2220-3775
E-mail: atendimento@cro-rj.org.br

CRO - Rondônia

Pres.: Milton Jorge Foroni
Av. Duque de Caxias, 508 - Caiari
78900-040 - Porto Velho - RO
Tel: (69) 221-1813 Fax: 223-2601
E-mail: cro-ro@enter-net.com.br

CRO - Roraima

Pres.: Maria Livoni B. de Oliveira
Rua Souza Júnior, 49 - São Francisco
69305-040 - Boa Vista - RR
Tel/Fax: (95) 224-7288
E-mail: cro-ro@cro-ro.org.br

CRO - Santa Catarina

Pres.: Cláudio Barbosa Fontes
Rua Trajano, 279 - s/401
88010-010 - Florianópolis - SC
Tel: (48) 222-4185 Fax: (48) 222-2111
E-mail: crosc@crosc.org.br

CRO - São Paulo

Pres.: Emil Adib Razuk
Av. Paulista, 688 - térreo - Ij 02
01310-909 - São Paulo - SP
Tel: (11) 289-0277/289-0834
Fax: (11) 289-3774
E-mail: crospp@crospp.org.br

CRO - Sergipe

Pres.: Augusto Ribeiro Tadeu Santana
Rua Vila Cristina, 589
49015-000 - Aracaju - SE
Tel: (79) 214-3404 Fax: (79) 211-7212
E-mail: crose@infonete.com.br

CRO - Tocantins

Pres.: Ismar de Macêdo Lima
ACSV-SE 13 - Av. L03 - Lote 6 - Loja 2
77123-520 - Palmas - TO
Tel/Fax (63) 213-1395/213-1896

CFO e Capes
assinam acordo

Fábio Pozzebom



Acordo de professores: presidentes Miguel Nobre (CFO) e Abílio Baeta (Capes)

Cirurgiões-dentistas diplomados em cursos aprovados pela Capes deverão requerer, para o exercício profissional, a homologação junto ao CFO.

Assinaram acordo de cooperação, na área de pós-graduação em Odontologia, os presidentes Miguel Nobre, do CFO, e Abílio Baeta Neves, da Capes – Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. A Capes é responsável pela manutenção dos cursos de Mestrado e Doutorado reconhecidos pelo Ministério da Educação.

Segundo o documento, formalizado no dia 27 de fevereiro, “o CFO acatará, para fins de registro e inscrição, todos os diplomas expedidos por cursos de pós-graduação “Stricto Sensu” reconhecidos e recomendados pela Capes, nas modalidades de Mestrado Acadêmico e Profissional, bem como dos Programas de Doutorado, nas especialidades credenciadas pela Capes.” Ainda segundo o documento, o CFO enviará, para exame da Capes, os parâmetros de qualidade que considera adequados, no que diz respeito

to ao número de hora/aula por programa; número máximo de alunos nas aulas práticas de clínicas; relação de docentes titulados e de especialistas por grupos de alunos.

Os “parâmetros de qualidade” citados no texto são uma referência às exigências apresentadas pelo CFO: cursos da Capes devem ter número de horas/aula maior ou igual aos do CFO; o número máximo de alunos em aulas práticas de clínica deve ser 12; deve haver um mestre para cada 12 alunos e um especialista para cada 4 alunos; é obrigatória a apresentação de monografia ao final do curso; as instituições interessadas em ministrar os cursos devem comunicar ao CFO a aceitação de tais normas.

Das exigências feitas pela Capes, a maioria já consta da rotina do CFO, como a relacionada à carga horária da especialização e a exigência de monografia no final do curso.

Pelo acordo, os alunos diplomados em cursos aprovados pela Capes, na área de Odontologia, deverão requerer, para o exercício profissional, a homologação junto ao CFO.

As negociações entre CFO e Capes ganharam contornos mais definidos a partir de fevereiro do ano passado, quando os presidentes das duas entidades se encontraram pessoalmente, em Brasília, em audiência oficial na sede do MEC, conforme noticiado no Jornal do CFO (jan/fev 2001).

Ao iniciar um curso
de especialização,
exija a cópia
da portaria do CFO

Hora de pressionar o Congresso

CFO elege seis projetos de lei com melhores chances de aprovação e conclama classe a conquistar o voto dos parlamentares de seus estados

Todo o trabalho de sensibilização e esclarecimento feito pelas entidades odontológicas junto aos parlamentares do Congresso Nacional, no que diz respeito aos projetos de lei voltados para a saúde bucal, vem garantindo, de um ano para cá, resultados cada vez mais consistentes para a classe e a população.

Ciente de que a profissão vive um momento inédito de amadurecimento político, o Conselho Federal de Odontologia decidiu eleger os seis projetos com melhores chances de aprovação na Câmara e no Senado. Aproveitando que este é um ano eleitoral, quando os candidatos ao Legislativo e Executivo tornam-se particularmente sensíveis aos apelos de sua região, o vice-presidente do CFO, Ailton Diogo Rodrigues, lança o desafio à categoria: "Façam contato com os políticos de seus estados, reforcem o apoio às causas da saúde bucal". Para facilitar o trabalho do

cirurgião-dentista, o CFO divulga nesta página os seis projetos prioritários e os nomes dos parlamentares diretamente envolvidos (como autores ou relatores dos projetos).

No passado, o desafio lançado pelo vice-presidente do CFO talvez parecesse apenas delírio de um sonhador. Hoje, é a mais palpável das realidades, como revelou o consultor parlamentar do CFO, Cid Brügger, na edição passada do Jornal do CFO: "Todo mês a Odontologia está presente no Congresso. Quando não há um projeto sendo apresentado, há um discurso, uma emenda, uma reunião. Mesmo sem bancada, a classe tem sensibilizado os parlamentares."

Os projetos listados pelo CFO têm como base os contatos mantidos por sua diretoria com os parlamentares, dentro do Congresso Nacional. Entre eles, constam o que torna obrigatório o atendimento odontológico no SUS; o que determina a contratação de CDs em grandes hospitais; o que cria a tabela de honorários mínimos para CDs, médicos e outros profissionais de saúde; o que obriga às empresas a oferecer serviço odontológico a seus empregados; e o que altera o salário mínimo de CDs e médicos.



Cara a cara: o pres. do CFO, Miguel Nobre, argumenta pela aprovação dos projetos de lei favoráveis à saúde bucal diante do pres. da Câmara dos Deputados, Aécio Neves

Conheça os PLs e convença o parlamentar de seu estado

PL 1858/91 (PLC/63/93) – Que "modifica a redação do artigo 22 da Lei no 3999, de 15 de dezembro de 1961, que altera o salário mínimo dos médicos e cirurgiões-dentistas." Autor: Deputado Sigmaringa Seixas (PSDB-DF).

PL 677/99 – Dispõe sobre a fixação de valores das contribuições anuais, multas disciplinares e taxas devidas às entidades de fiscalização de exercício profissional, e dá outras providências. Autor: Deputado Freire Jr. (PMDB-TO). **Última ação:** 05/04/01 – Comissão de Finanças e Tributação – aguardando parecer do relator, deputado Jorge Khoury (PFL-BA).

PL 691/99 – Obriga às empresas a instalação e o efetivo funcionamento de serviços odontológicos aos seus empregados nas condições que especifica. Autor: Deputado Freire Jr. (PMDB-TO). **Última ação:** 12/12/01 (arquivado temporariamente).

PL 3077/00 – Dispõe sobre a obrigatoriedade do atendimento odontológico pela rede de unidades integrantes do Sistema Único de Saúde (SUS) – Deputa-

do Ricardo Ferraço (PPS-ES). **Última ação:** 28/11/01 – Aprovação unânime do parecer do relator, deputado Custódio Matos (PSDB-MG), pela constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa, com emendas.

PL 3504/00 – Determina a obrigatoriedade dos hospitais de grande porte contarem com cirurgiões-dentistas em seus corpos clínicos. Autor: Deputado Rubens Bueno (PPB-SP). **Última ação:** 13/08/01 – Comissão de Seguridade Social e Família – aguardando apreciação do parecer contrário do relator, deputado Jorge Alberto (PMDB-SE).

PL 4732/01 – Dispõe sobre a elaboração de tabela de honorários médicos, odontológicos e de outros profissionais como base mínima para contratos com operadoras de planos de saúde. Autor: Deputado Serafim Venzon (PDT-SC).

Última ação: 05/10/01 – Comissão de Seguridade Social e Família – aguardando apreciação do parecer favorável do relator, deputado Rafael Guerra (PSDB-MG), com substitutivo.



No gabinete do dep. Freire Jr. (PMDB-TO), autor de dois PLs priorizados pelo CFO: a diretoria do CFO e o presidente do CRO-MG, Arnaldo Garrocho



Odontologia

Vários parlamentares, entre eles o presidente do Senado Federal, participam da comemoração pelos 38 anos da criação dos Conselhos de Odontologia

Foi uma aula de política. A comemoração pelos 38 anos da criação dos Conselhos de Odontologia, na noite de 12 de abril, no Rio de Janeiro, mostrou que a Odontologia já não é mais iniciante nesse campo. Prova disso foi a presença de diversos parlamentares, entre eles o presidente do Senado Federal, Ramez Tebet (PMDB-MS), que elogiou a maturidade política da classe. “A política é a vida de um povo. Hoje, a política flui do coração dos cirurgiões-dentistas, eles estão nos corredores do Congresso Nacional, defendendo os interesses da classe e melhores condições de trabalho”, elogiou Tebet, diante de presidentes e diretores dos 27 CROs, bem como da

ABO Nacional, AcBO, Abeno, FNO, FIO, ABOs, sindicatos e entidades de especialistas.

Durante a noite, seis cirurgiões-dentistas foram homenageados com a Medalha de Honra ao Mérito Odontológico Nacional, uma das honrarias máximas concedidas dentro da classe, pela contribuição à Odontologia nos seus diversos campos. (leia os perfis dos homenageados na pág. 8).

A deputada federal Jandira Feghali (PCdoB-RJ), autora da Emenda Constitucional 30/00 (ex-308/96) que autoriza o duplo vínculo empregatício para cirurgiões-dentistas, também avaliou como positiva a chegada da Odontologia ao Legislativo. “Tudo é política, e os cirurgiões-dentistas foram percebendo isso com o tempo. A emenda do duplo vínculo é justa e teve o apoio decisivo da categoria para a sua aprovação”, afirma a deputada, confirmando a tese de que estar presente no Congresso Nacional traz bons resultados. “A Câmara dos Deputados é uma caixa de ressonância, ela precisa ouvir, sentir a pressão da socieda-

de”, concorda o deputado Rafael Guerra (PSDB-MG), que pela presença constante já se considera um “amigo do CFO, com muita honra”.

Projetos ligados à Odontologia

De fato, todos os parlamentares reconheceram a importância dos conselhos de classe para a democracia do país. “Os conselhos são a consciência daquela categoria e, portanto, representam a defesa dos interesses da população servida por ela. Sem os conselhos você não tem fiscalização, não tem mobilização e, portanto, não tem resultados”, analisa a deputada Laura Carneiro (PFL-RJ). Para o deputado José dos Santos Freire Jr. (PMDB-TO), a presença dos conselhos no Congresso Nacional reflete uma sociedade civil atuante. “É a forma mais correta e adequada da sociedade civil fazer-se presente no processo legislativo. Isso é uma grande conquista da democracia brasileira”, acrescenta Freire Jr.

A aproximação com o Legislativo não pode ser resumida apenas à solenidade. Cada um dos parlamentares presentes é autor, relator ou teve atuação decisiva na votação de algum projeto ligado à Odontologia. O deputado federal Ursicino Queiroz, por exemplo, apresentou o Projeto de Lei 2081/96, que obriga emissoras de TV e rádio a transmitirem notícias educativas sobre saúde. “Frequentemente, as TVs transmitem notícias que não são do interesse da população. Como são concessões pú-

Fotos Nando Neves



Selando a parceria com o Legislativo: Ailton Diogo Rodrigues, Lester de Menezes, tesoureiro CFO, Ramez Tebet (PMDB-MS), federais José Freire Jr., Darcísio Perondi, Jandira Feghali, Urs



O presidente do Senado e do Congresso Nacional, Ramez Tebet (PMDB-MS), recebe homenagem do presidente do CFO, Miguel Nobre, pelos serviços prestados à saúde bucal

blicas, nada mais lógico que reservem cinco minutos por dia para pequenas inserções de notícias educativas para a população”, defende Queiroz. O projeto aguarda votação no plenário da Câmara. No caso do deputado Freire Jr., autor do PL 691/99, que obriga empresas a oferecerem serviços odontológicos aos seus empregados, o benefício é enorme para a classe odontológica e para os trabalhadores em geral. O CFO confia na aprovação da matéria, apesar do projeto estar temporariamente arquivado.

Já o PL 4732/01, do deputado Serafim Venzon (PDT-SC), prevê a criação de uma tabela de honorários médicos e odontológicos para negociação junto às seguradoras de saúde, procedimento hoje proibido pelo Cade, órgão do Ministério da Justiça. O parecer favorável do relator, deputado Rafael Guerra, foi um ponto

graduanda em política



... vice-pres. CFO (E), Marcos Santana, secretário-geral CFO, ... pres. Senado, Miguel Nobre, pres. CFO, e os deputados ... Queiroz, Laura Carneiro e Rafael Guerra

logia”, revela Perondi, que foi também um dos relatores da Emenda Constitucional 29, aprovada em 2000. A EC 29 prevê que o orçamento da União tem que aumentar a verba para a saúde a cada ano, vinculada ao PIB nominal (crescimento real da riqueza do país) e à inflação. Em 2001, o percentual de aumento foi de 10%; em 2002 a previsão está entre 8% e 10%. Foram R\$ 26,5 bilhões esse ano, prováveis R\$ 30 bilhões ano que vem. “Nenhum prefeito, governador ou presidente da Repú-

blica pode baixar a verba para a saúde, ao contrário, é obrigado a aumentar por força de constituição”, comemora Perondi. O deputado, que é vice-líder do governo na Câmara, também defendeu a CPMF: “Agora, após a prorrogação da CPMF, garanto que ela irá 100% para a saúde”, prometeu.

Saúde em primeiro lugar, e começando pela boca

Cirurgiões-dentistas ou parlamentares, todos estiveram à vontade durante a cerimônia, como se fossem colegas de profissão. E no fundo o são. São todos partidários da saúde, defensores dos interesses da maioria da população brasileira, que depende e sempre dependerá da saúde pública. “Eu gostaria de registrar meu agradecimento profundo por esta homenagem, porque nós não fazemos nada além da nossa obrigação, que é trabalhar em

benefício daqueles que fazem saúde nesse país”, exortou Jandira Feghali, para em seguida cobrar mais empenho de todos. “Nós hoje não temos uma política de saúde que realmente priorize a maioria do povo brasileiro. Nós precisamos de um governo que efetivamente faça isso. Espero que 2002 dê essa virada”, desejou. Para o deputado Ursicino, o Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos melhores do mundo, mas existem falhas que precisam ser corrigidas. “O Ministério da Saúde não pode simplesmente repassar o dinheiro e não fiscalizar a sua aplicação. A municipalização não pode ser o fim do SUS, tem que servir para a plena atenção à população”, observa.

Laura Carneiro, que coordena um Grupo de Trabalho na CSSF sobre dengue e outras endemias, usa o exemplo do Rio de Janeiro e defende um ação para a

saúde interligada às questões sociais. “Só eliminar a água parada em casa não resolve o problema, se você não resolver também a questão do lixo, do saneamento básico. Se o país não se unir, como aconteceu em Cuba, enfrentaremos epidemias cada vez piores”, lamenta. Rafael Guerra reforçou a importância da Odontologia para o setor de saúde do país. “Esperamos cada vez mais esse compromisso da Odontologia com a população carente, com as crianças, com a prevenção da cárie e de doenças mais graves, como o câncer de boca, que é o espírito da Odontologia hoje”, conclamou. Ao final, o senador Ramez Tebet deu o tom da “lua-de-mel” entre Odontologia e Legislativo: “Se eu tivesse que escolher um símbolo do que precisamos, diria que precisamos do sorriso da felicidade. Eu quero uma pátria sorridente”.

VITOR FRAGA E MARCELO PINTO

Parcerias que dão sorte

Foto: Vanor Correia



O ganhador do consultório Gnatus, Joaquim Cerqueira, ao lado do diretor da Doctor Rio, Fernando Jorge, e do presidente do CFO, Miguel Nobre

Além dos parlamentares presentes, que provaram no último ano serem verdadeiros aliados da Odontologia, o CFO contou com mais dois parceiros que ajudaram a tornar inesquecível a noite de 12 de abril: Sul América Seguros e Doctor Rio/Gnatus.

Participando pela primeira vez de

um evento do CFO, a Doctor Rio sorteou entre os convidados um consultório odontológico Gnatus completo. O felizardo que, diga-se, ficou eufórico ao ouvir seu nome anunciado pelo diretor da empresa, Fernando Jorge, foi o cirurgião-dentista gaúcho Joaquim Cerqueira.

para a saúde. “O Cade decidiu a favor das seguradoras e contra os profissionais. O projeto visa corrigir isso. Todo mundo pode pôr um preço no seu serviço, é o livre mercado”, explica. O relatório foi aprovado por unanimidade na Comissão de Seguridade Social e Família (CSSF), e vai agora para Comissão de Constituição, Justiça e Redação (CCJR). “Mas é preciso que o CFO e as demais entidades acompanhem a tramitação”, alerta Guerra.

O deputado Darciso Perondi (PMDB-RS), tido como “o médico mais dentista do Brasil”, elogiou o CFO no campo da atuação política. “Graças ao trabalho do Dr. Nobre, o CFO passou a ser ouvido dentro do Ministério da Saúde. Eu aprendi com ele, mesmo sendo médico, que a saúde começa pela boca. Nós mostramos isso ao ministro Serra e seus assessores, pois o MS tinha muita Medicina e pouca Odonto-

Profissionais exemplares

Tânia Mara Garib (MS)

Noélia Albuquerque



A biografia desta cirurgiã-dentista é a prova de que a Odontologia é uma profissão que exige responsabilidade social. Mestre em Odontopediatria (USP-Bauru), com aperfeiçoamento em “Odontopediatria social” pela Universidade de Illinois (EUA), a professora Tânia Mara Garib divide seu tempo com a secretaria municipal de Assistência Social de Campo Grande (MS), que dirige há três gestões. Ela preside a entidade que reúne os 5.507 secretários municipais de Assistência Social.

Entusiasmada com o futuro, ela acredita que a evolução das tecnologias levará a profissão para uma ação cada vez mais social. “De elitista, ela foi se tornando pública. A redução da cárie entre as crianças nos orgulha, mas ainda há o que avançar. É preciso trabalhar mais a prevenção”, garante a professora de Odontologia Preventiva Social da UFMS, que ao discursar, em nome dos homenageados, lembrou dos CDs “que militam pelos mais carentes”. “Ainda chegará o dia em que poderemos oferecer saúde bucal para todos, sem distinção, e nossa Odontologia será a melhor do mundo”, concluiu, sob aplausos dos colegas.

Entusiasmada com o futuro, ela acredita que a evolução das tecnologias levará a profissão para uma ação cada vez mais social. “De elitista, ela foi se tornando pública. A redução da cárie entre as crianças nos orgulha, mas ainda há o que avançar. É preciso trabalhar mais a prevenção”, garante a professora de Odontologia Preventiva Social da UFMS, que ao discursar, em nome dos homenageados, lembrou dos CDs “que militam pelos mais carentes”. “Ainda chegará o dia em que poderemos oferecer saúde bucal para todos, sem distinção, e nossa Odontologia será a melhor do mundo”, concluiu, sob aplausos dos colegas.

Noélia Albuquerque



Benedicto Alves de Castro Silva (BA)

É contagiante o misto de humildade e entusiasmo transmitido pelo professor Benedicto Alves de Castro Silva, ao falar de sua carreira na Odontologia. Ex-presidente do CRO-BA e representante estadual do programa de combate ao câncer bucal, há 50 anos ele trava

uma luta sem tréguas contra a doença, tanto no Hospital Aristides Maltez (pertencente à Liga Baiana contra o Câncer) como em unidades de atendimento na periferia de Salvador. Ele é especialista em Radiologia e Cirurgia e Traumatologia Bucal-Maxilo-Faciais.

Seja na pesquisa, no ensino, nos serviços sociais ou na atuação política, estes cirurgiões-dentistas, condecorados com a Medalha de Honra ao Mérito Odontológico Nacional, concedida pelo CFO, trazem consigo algo que não tem preço: exemplo.

Desde 1995, treina agentes comunitários de Feira de Santana para atuar na prevenção ao câncer de boca. “Apesar de tantas técnicas, aparelhos e drogas, a melhor arma ainda é a prevenção, pois não deixa seqüelas. A prevenção é fácil e o cirurgião-dentista tem obrigação de fazer bem”, sentencia, sereno, o mestre baiano.

Desde 1995, treina agentes comunitários de Feira de Santana para atuar na prevenção ao câncer de boca. “Apesar de tantas técnicas, aparelhos e drogas, a melhor arma ainda é a prevenção, pois não deixa seqüelas. A prevenção é fácil e o cirurgião-dentista tem obrigação de fazer bem”, sentencia, sereno, o mestre baiano.

Vanor Correia



Cyro Gomide Loures (MG)

Quem ouve este afável senhor de 79 anos contar os bastidores da criação dos conselhos bem pode imaginar seu talento para a política. Ex-presidente do CRO-MG e da ABO-MG, o cirurgião-dentista Cyro Gomide Loures é o que se pode chamar de personagem histórico da Odontologia nacional, já que integrou a diretoria provisória e a primeira eleita do CRO mineiro, e assistiu, durante o governo JK, à aprovação do projeto de lei 2286/60 que criou os conselhos profissionais no Brasil. “Em agosto de 1962, o projeto foi relatado pelo deputado Nelson Carneiro, com parecer favorável”, recorda Dr. Cyro, que primeiro viu o pai, Nelson, e agora vê a filha, Laura Carneiro – presente à solenidade –, apoiarem causas da Odontologia. Testemunha privilegiada da história de sua profissão, ele guarda no bolso uma informação curiosa: Pedro Paulo Penido, o ministro da Saúde do ex-presidente

JK e um dos responsáveis pelo texto da lei dos conselhos, era cirurgião-dentista. “É fundamental essa aproximação com os parlamentares, acompanhar o trabalho das comissões é mais importante até do que a propaganda”, concorda, com seu ar de político mineiro de antigamente.

Noélia Albuquerque



Gleno Scherer (RS)

Cirurgião-dentista e político, Gleno Scherer é o símbolo da solenidade em que Legislativo e Odontologia

ficaram lado a lado. “Eu devo tudo à minha profissão, pois foi como cirurgião-dentista que me iniciei atendendo à coletividade”, diz ele, que foi vereador, vice-prefeito, deputado estadual, exercendo todos os cargos da Assembléia Legislativa, inclusive o de presidente. Substituiu o governador do Rio Grande do Sul várias vezes. Hoje, atua no Tribunal de Contas. “O Tribunal disciplina o Estado, e até a nós, que estamos, de certa forma, sujeitos à obediência. Eu obedeco os mandamentos de Deus, às leis do meu país. E faço isso com alegria, porque essa obediência é voluntária, e é exigida a todos os homens de bem, aos homens honrados”, ensina.

Vanor Correia



Carlos de Souza Telles (RJ)

Ele cumpriu toda a carreira de um professor universitário até aposentar-se como professor titular.

Atualmente, ensina Ortodontia na Unigranrio – há três anos, é professor emérito da UFRJ, por onde se formou em 1951. Para ele, a tecnologia evoluiu muito, e a conceituação da Odontologia está mais acadêmica. “Vivemos hoje tempos de mais conhecimento, ontem tivemos tempos de mais coração”, declara. Aos 73 anos, 50 de carreira, demonstra uma humildade e um amor tal à Odontologia que já justificariam a homenagem. Aliás, a felicidade dos homenageados com a distinção representada pela Medalha poderia ser traduzida pelo gesto do professor Carlos Telles, que brandiu o convite do CFO (para a solenidade) como um prêmio por si só, que o deixava orgulhoso e honrado.

Noélia Albuquerque



Placidino Guerrieri Brigagão (RJ)

Presidente da Academia Brasileira de Odontologia, Placidino Brigagão é o exemplo de que a militância pela causa odontológica não tem idade. Desde que presidiu a entidade pela primeira vez – está na quarta gestão –, criou a Revista Científica, o Boletim Informativo e a homepage, além de construir uma sede própria para a AcBO com secretaria informatizada.

“Essa medalha é o reconhecimento máximo, dado pela principal entidade odontológica”, afirmou, antes de confessar sua emoção. “Recebo essa homenagem com muita alegria e satisfação. É a coroação de um trabalho que vem desde o tempo de estudante até a Academia. Tudo isso me possibilitou realizar um trabalho muito prazeroso pela Odontologia, principalmente na área social.”

“Essa medalha é o reconhecimento máximo, dado pela principal entidade odontológica”, afirmou, antes de confessar sua emoção. “Recebo essa homenagem com muita alegria e satisfação. É a coroação de um trabalho que vem desde o tempo de estudante até a Academia. Tudo isso me possibilitou realizar um trabalho muito prazeroso pela Odontologia, principalmente na área social.”

Entrevista

Francisco Miccione Filho, presidente do CRO-AP

Há 22 anos exercendo a profissão e militando no CRO e na ABO do Amapá, Francisco Miccione Filho é um pioneiro da classe amapaense. Neste ano eleitoral, o presidente do CRO-AP lembra que seu partido é o da Odontologia. E completa: "O candidato que estiver em sintonia com nossa luta, este não poderemos deixar de apoiar".

Vanor Correia



ta de dinheiro nem vontade política. Nós tivemos a oportunidade de acompanhar de perto todo o processo e vimos as dificuldades. Primeiro, pelo fato da municipalização da saúde ter acontecido recentemente; segundo, porque as instalações físicas das unidades de saúde estavam em péssimo estado, assim como todo o equipamento odontológico. A partir de agora, poderá se implantar a saúde bucal no PSF com responsabilidade, e não somente no papel, como acontece em muitos municípios Brasil afora. Agora, se mesmo com as unidades estruturadas a implantação não ocorrer, aí sim, será falta de vontade política.

A educação em saúde bucal deve começar na escola?

O trabalho educativo é fundamental na saúde. Muitas crianças não cuidam da saúde bucal por desconhecimento dos cuidados necessários e a escola não pode ficar fora desse processo, já que tem a responsabilidade de educar. A Educação em Saúde Bucal deve fazer parte da grade curricular de toda a rede escolar do país. No último dia do cirurgião-dentista, mobilizamos os profissionais em torno de um trabalho voluntário que incluiu distribuição de escovas e creme dental e aplicação de flúor a cerca de 300 crianças da rede escolar.

Que atividades preventivas o CRO vem desenvolvendo?

Com apoio do CFO, o CRO-AP tem participado de diversas ações de prevenção no estado do Amapá, realizando palestras nas creches, escolas, e divulgando programas educativos no rádio e televisão.

A região Norte foi a que menos equipes de saúde bucal implantou no PSF em 2001, apenas 103 (4,5%), sendo que no Amapá nenhuma nova equipe foi implantada. Na sua opinião, o que está fazendo mais falta para mudar este quadro: dinheiro ou vontade política?

Acredito que o fato de o Amapá não ter implantado nenhuma equipe de saúde bucal no PSF não se deva à fal-

Neste ano de eleições, o CRO-AP está planejando apoiar alguma candidatura, promover debates ou algo do gênero?

O CRO-AP mantém um relacionamento saudável com todos os parlamentares do estado. É claro que neste universo alguns se dedicam mais às questões da Odontologia. Pretendemos promover debates para que os candidatos possam ouvir os anseios da classe odontológica. O nosso partido é a Odontologia, e o candidato que estiver em sintonia com nossa luta não poderemos deixar de apoiar.

O que o senhor destacaria na atual gestão do CRO-AP?

Promovemos uma média de 20 cursos de aperfeiçoamento, somando 160 horas de conhecimentos e técnicas transmitidas. Trouxemos professores de vários estados e realizamos projetos de educação continuada, para tanto contamos com o apoio fundamental do CFO e a parceria da ABO-AP e o Sesc-AP. Além disso, a campanha contra o exercício ilegal da profissão, que é na verdade uma campanha de utilidade pública, teve, através da imprensa, uma grande repercussão no estado.

Em que data seu mandato termina?

No dia 13 de julho de 2002, mas nossa vontade de trabalhar em prol da Odontologia não terminará nunca.

CFO firma parceria com Ministério da Saúde



O ministro da Saúde, Barjas Negri, e o presidente do CFO, Miguel Nobre, acertam detalhes da mobilização nacional pela saúde bucal

O Rio Grande do Sul deverá ser o primeiro estado a sediar um projeto pioneiro de mobilização comunitária destinada a ampliar o atendimento odontológico da população. Os detalhes iniciais da parceria inédita entre o Ministério da Saúde e o Conselho Federal de Odontologia começaram a ser definidos no dia 29 de abril, em reunião no ministério, articulada pelo deputado federal e vice-líder do governo federal na Câmara, Darcísio Perondi (PMDB-RS), entre o ministro da Saúde, Barjas Negri, e o presidente do CFO, Miguel Nobre. A idéia é promover uma 'jornada da saúde bucal', em um dia inteiro destinado a um

mutirão para prevenção de cárie, aplicação de flúor, exames gratuitos e divulgação de informações, em especial a crianças e famílias carentes em municípios do Rio Grande do Sul, que serviriam como uma espécie de piloto para outras áreas do país. Entre os municípios mais cotados para sediar a experiência, que deverá começar em um mês, estão Santo Ângelo e Cruz Alta.

A jornada prevê a participação da sociedade local e de escolas públicas, órgãos municipais, estaduais e federais, lideranças comunitárias, cirurgiões-dentistas, estudantes de Odontologia e entidades odontológicas envolvidos em disseminar a saúde bucal.

Aprovada menor jornada para CDs

A carga horária de trabalho do cirurgião-dentista na administração pública federal direta, autarquias e fundações públicas federais deverá ser reduzida de 6 para 4 horas diárias, conforme o projeto de lei 3250/00, do deputado Adolfo Marinho (PSDB-CE), aprovado dia 24/04, conclusivamente, pela Comissão de Constituição e Justiça e de Redação. O projeto pretende equiparar a jornada de trabalho dos cirurgiões-dentistas à cumprida pelos médicos e veterinários no serviço público, sem redução de vencimentos ou vantagens adquiridas. Para Adolfo Marinho, a lei atual quebra o princípio da isonomia, já que a Odontologia é um dos ramos da Medicina.

O projeto segue diretamente para o Senado Federal, sem a necessidade de votação pelo plenário, pois tramita em caráter conclusivo e já havia sido aprovado pela Comissão de Trabalho, Administração e Serviços Públicos

Odontologia no SUS perto de virar lei

O projeto de lei 3077/00 que "dispõe sobre a obrigatoriedade do atendimento odontológico pela rede de unidades integrantes do Sistema Único de Saúde - SUS", apresentado pelo deputado federal Ricardo Ferraço (PPS-ES), já aprovado na Câmara dos Deputados, encontra-se tramitando no Senado Federal, com parecer favorável do relator Tião Viana (PT-AC).

II Congresso Internacional de Prótese Dentária do Paraná

6 a 8 de junho de 2002
Curitiba - PR
Informações: (41) 342-1247
E-mail:
ekipedeeventos@avalon.sul.com.br

VI Congresso Internacional de Odontologia da Amazônia

27 de junho a
1º de julho de 2002
Belém - PA
Tema oficial: "Envelhecer Sorrindo: Direito do Cidadão e Compromisso da Odontologia"
Informações: (91) 276-2866 / 276-3682 - Fax: (91) 276-0500
E-mail: abopa@canal13.com.br

14º CORIG - Congresso Odontológico Rio Grandense

9 a 13 de julho de 2002
Porto Alegre - RS
Tema oficial: "A Odontologia Conectada aos Novos Tempos"
Informações: (51) 330-8866/
Fax: (51) 332-7805
E-mail:
corig@abors.org.br

IX Congresso Nacional de Prótese Dentária

25 a 27 de julho de 2002
Rio de Janeiro - RJ
Informações:
(21) 2220-0350/2628-3627
www.spderj.hpg.com.br
e www.abpd.hpg.com.br

Atualize o seu endereço junto ao CFO

Imprensa

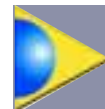
Relação promissora para a Odontologia

Editor-chefe do Jornal do Brasil dá palestra sobre relação com imprensa

No dia 11 de abril, véspera da solenidade que comemorou o seu 38º aniversário, os Conselhos de Odontologia foram brindados, no auditório do CRO-RJ, com um raro presente: uma palestra do jornalista Ricardo Boechat, editor-chefe do Jornal do Brasil e responsável pela coluna de notas "Boechat", famosa em todo o país por antecipar, com exclusividade, notícias sobre política, economia e cultura.

Recém chegado ao JB, após 32 anos de jornal O Globo, o jornalista falou a dirigentes de CROs, ABOs e sindicatos sobre a relação de entidades de

classe com a grande imprensa, mostrando como transformar assuntos da Odontologia em notícias de interesse público. "Lembrem-se que notícia é o que vai na contramão do óbvio", teorizou, antes de dar exemplos de fatos que são e que não são "notícias inovadoras". "Vocês têm a matéria-prima da notícia. Falta olhar para ela e buscar o que há de mais interessante para o grande público", disse. Com a experiência de quem edita notícias diariamente há mais de três décadas, Boechat criticou a própria imprensa: "Eu não consigo entender porque os jornais gostam de anunciar a descoberta de uma estrela que está a 8 bilhões de anos-luz da Terra e não dão o mesmo destaque para a cárie, que anda comendo solta no Brasil". Ao mesmo



Comissões em ação

Conheça as Comissões do CFO e seus respectivos membros:

Comissão de Tomada de Contas
tomadacontas@cfo.org.br
Presidente: Rutilio Caldas Pessanha;
Membros: Ivon Corrêgio de Figueiredo Sucasas e Roberto Eluard da Veiga Cavali

Comissão de Ensino
ensino@cfo.org.br
Presidente: Emanuel Dias de Oliveira e Silva;
Membros: Rutilio Caldas Pessanha, Ivon Corrêgio de Figueiredo Sucasas e Roberto Eluard da Veiga Cavali

Comissão do Mercosul
mercosul@cfo.org.br
Presidente: Mário Ferraro Tourinho Filho;
Membros: Hidelberto Cordeiro Lins e Ricardo Macedo

Comissão de Legislação Odontológica
legislacao@cfo.org.br
Presidente: Anísia Maria Fialho Abdala (MA);
Membros: Benício Paiva Mesquita e Wilson Antônio Steinwandter

Comissão de Registros de TPDs, APDs e de Laboratório de Prótese Dentária
registro1@cfo.org.br
Presidente: Aginaldo da Silva Teixeira (TO);
Membros: Agostinho dos Santos Fernandes (TPD-RJ) e Nivaldo Burim (TPD-SP)

Comissão de Registros de THDs e ACDs
registro2@cfo.org.br
Presidente: Marluiz N. de Freitas (AC);
Membros: Maria Izabel de Souza Ávila Ramos e Messias Gamboa de Melo

Comissão de Registros de Entidades Prestadoras de Assistência Odontológica
registro3@cfo.org.br
Presidente: José Mário Morais Mateus (MG);
Membros: Norberto Francisco Lubiana e Elphego Wanderley de Souza Júnior

Comissão de Reconhecimento de Entidades Representativas da Classe e de Honorárias Odontológicas
reconhecimento@cfo.org.br
Presidente: Manoel L. Filho (RR);
Membros: Selene Machado Costa Guedes e José Rodrigues Laureano

Comissão de Relacionamento com os Acadêmicos de Odontologia
relacionamento@cfo.org.br
Presidente: José A. Demartini Penna (MT); *Membros:* Selene Machado Costa Guedes e Messias Gambôa de Melo

Representação do CFO no Fórum dos Trabalhadores na Área da Saúde
representasaude@cfo.org.br
Representante: Graciara Matos de Azevedo (GO)

Representação do CFO no "Conselhão" e no "Conselhinho"
representaconselho@cfo.org.br
Representante: Sérgio Valmor Barbosa (DF). *Suplente:* Wilson Antônio Steinwandter

Comissão Editorial do Jornal do CFO
jornal@cfo.org.br
Presidente: Clemente Galvão Neto
Coordenador Geral: Ailton Diogo Morilhas Rodrigues
Membros: Irma Neuma C. Ramos; Norberto Francisco Lubiana

tempo, destacou a importância das assessorias de imprensa na mediação entre as entidades e os veículos de comunicação. Respondendo a diversas perguntas, Boechat falou sobre o exercício ilegal da profissão, entre outros temas caros à odontologia. "Se não há profissional e há um ilegal para aliviar minha dor, eu não vou aliviar minha dor? O que precisa é ter mais cirurgiões-dentistas no interior", opinou.

Declarando-se surpreso com a atitude "de vanguarda" da categoria odontológica, ao buscar um diálogo mais qualificado com a sociedade, através da



O jornalista Ricardo Boechat fala aos cirurgiões-dentistas, observado pelo presidente do CFO, Miguel Nobre

imprensa, Boechat citou com bom humor o filme "Guerra nas Estrelas": "A força está com vocês, usem bem essa força". Após agradecer sua presença, em nome de todos, o presidente do CFO, Miguel Nobre, completou: "Que a Odontologia seja do tamanho dos nossos sonhos".

Aécio Neves (PSDB-MG), presidente da Câmara dos Deputados

Legislativo independente



Tendo como mestre seu avô, o ex-presidente da República Tancredo Neves, Aécio Neves começou cedo na política. Aos 40 anos, ele já está em seu quarto mandato como deputado federal - em todos, foi líder da bancada de seu partido. Mas a história dele e do Congresso Nacional ganharam mesmo um sopro de renovação há cerca de um ano, quando Aécio assumiu a presidência da Câmara dos Deputados e iniciou um processo inédito de transformação desta Casa Legislativa. Desde então foram aprovados, sob seu comando, projetos vitais para a recuperação da independência da Câmara frente ao Executivo e, principalmente, de sua imagem junto à sociedade. Nesta entrevista, ele fala deste primeiro ano como presidente da Câmara e da importância de ouvir instituições como o CFO.

Marcelo Pinto

Fábio Po zzebom

Os três Poderes no Brasil transformaram instrumentos de uso excepcional em regra: o Executivo governa praticamente por meio de medidas provisórias, o Legislativo faz das CPIs um instrumento corriqueiro, e o Judiciário recorre cada vez mais às liminares. Na sua opinião, qual é o principal causador dessa distorção e qual o remédio mais indicado? É fundamental restabelecer o equilíbrio dos poderes. A quebra dessa harmonia é que está por trás de todas essas distorções. A independência dos poderes é um dos princípios fundamentais da República democrática. Não estamos, portanto, apenas tratando aqui de defender as prerrogativas do Poder Legislativo, mas de garantir o equilíbrio das instituições. O primeiro passo nessa direção foi dado com a aprovação da Emenda Constitucional 32, que restringe a edição de medidas provisórias. Promulgada em setembro do ano passado, a emenda altera nove artigos da Constituição Federal. Com a mudança, as MPs passam a valer por 60 dias, com possibilidade de prorrogação por igual período. Se, ao final de 120 dias, a Câmara ou o Senado não tiverem concluído a votação, a MP

perderá eficácia desde sua edição. No início deste ano, voltamos a conversar com o Executivo, dessa vez para sugerir mais parcimônia na edição de medidas provisórias. Expliquei ao presidente Fernando Henrique a necessidade de observar os critérios de relevância e urgência para o uso desse instrumento para evitar a paralisação do processo legislativo. Toda vez que uma medida provisória completa 45 dias, ela passa a trancar a pauta, o que impede a apreciação de outras matérias importantes. Foi o que aconteceu com a CPMF, que acabou atrasando porque o próprio Governo editou mais de 30 medidas provisórias no final do ano passado. O presidente prometeu, de agora em diante, submeter as MPs à avaliação dos líderes de sua base de sustentação antes de editá-las.

O sr. vem defendendo que a Câmara retome uma "sintonia fina" com a sociedade, de modo a atender melhor suas necessidades e reivindicações. Na prática, como isso se realiza?

Como as leis são feitas no Congresso, a sociedade está permanentemente ligada nas suas decisões e normalmente é aqui que os segmentos organizados vêm manifestar suas reivindicações e opiniões. Nesse sentido, uma das prioridades de qualquer Mesa Diretora deve ser ampliar os canais de participação e dar toda a transparência em suas atividades. Esses são objetivos que temos buscado com a criação da Ouvidoria da Câmara e da Comissão de Legislação Participativa. Essa última viabilizou a apresentação de projetos de iniciativa popular previstos na Constituição, mas de difícil realização prática. A recuperação da credibilidade também faz parte dessa estratégia de estreitamento de laços com a sociedade.

Para isso, aprovamos a emenda constitucional que restringe a imunidade parlamentar à opinião e ao voto. O conjunto de medidas que convencionamos chamar de pacote ético incluiu também a criação do Código de Ética e a instalação do Conselho de Ética. O mandato par-

lamentar não pode servir de biombo para criminosos comuns. Provamos com isso que os envolvidos em crimes eram, na verdade, uma minoria.

Ao assumir a presidência da Câmara, o sr. declarou que "as regras da Casa é que prevalecerão, e não o interesse do Executivo".

Entre os projetos votados em 2001, quais refletem melhor essa nova postura? O mais emblemático é o que restringe a edição de medidas provisórias. Mas foram vários projetos aprovados, como o que obriga a cirurgia plástica reparadora da mama por planos de saúde nos casos de câncer, a extinção progressiva dos manicômios e o que institui a semana nacional de combate ao câncer de próstata, para citarmos os da área de saúde. A Câmara está empenhada agora na aprovação de projetos da área de segurança pública e pretendemos avançar na reforma tributária e na reforma política, criando um novo conceito de imunidade parlamentar. Enfim, acredito estarmos começando a construir uma nova postura do Poder Legislativo e o Conselho Federal de Odontologia pode colaborar de maneira importante para isso.

"Estarmos construindo uma nova postura do Poder Legislativo e o Conselho Federal de Odontologia pode colaborar de maneira importante para isso."



Saúde como prioridade

Jandira Feghali
deputada federal
(PCdoB-RJ)

O país vive uma das maiores epidemias de dengue da história, que já atingiu 80 mil casos somente neste ano. Na verdade, a epidemia reflete o quadro geral que vive a saúde pública e até mesmo o país.

No mundo do neoliberalismo e dos ajustes fiscais monitorados pelo FMI, tem-se cada vez menos espaço para os direitos sociais. O Orçamento da União para 2002 dá uma mostra dessa realidade: são R\$ 20,4 bilhões para saúde. Enquanto isso, entre 1995 e 2001, o governo Fernando Henrique destinou R\$ 685,2 bilhões para pagar encargos das dívidas interna e externa. A CPMF, criada como oxigênio para a saúde, perdeu 32% de sua receita, R\$ 5,5 bilhões somente em 2001. Agora, além de prorrogar sua cobrança, o governo isenta as bolsas de valores, beneficiando mais uma vez o capital financeiro.

O resultado dessa política tem sido desastroso para a população, que sofre com a precarização das relações de trabalho, as perdas de direitos e a pequena mas persistente inflação.

Os planos de saúde atendem 40 milhões de brasileiros, mas a imensa maioria, ou seja, 130 milhões, tem no SUS a única forma de assistência, mesmo de forma precária, com profissionais insuficientes e mal pagos, equipamentos insuficientes ou ultrapassados. O Ministério da Saúde perdeu a visão do conjunto e trabalhou com políticas pontuais e cam-


panhas, ignorando as problemáticas regionais. Nessas, estava embutida a verdadeira campanha do ex-ministro José Serra para a presidência da República.

Em 1996, apresentei a Proposta de Emenda Constitucional 308/96 para permitir o duplo emprego no serviço público aos profissionais da saúde. Aprovada, transformou-se na EC 30/00, que pode beneficiar 1 milhão de profissionais da saúde em todo o país, entre esses os cirurgiões-dentistas. Atuei na defesa da Emenda Constitucional que vinculou recursos para

a saúde ao PIB e entrei com ações jurídicas contra o contingenciamento de dinheiro para a área. Em relação à saúde da mulher, ajudei a organizar o CEAMA – Centro de Atendimento à Mulher e Adolescente e a aprovar a Lei, de minha autoria, que obriga planos e seguros privados de saúde a realizarem a cirurgia reparadora em mulheres que tiveram a mama mutilada em decorrência do tratamento do câncer.

A vida e a saúde são direitos fundamentais e não bens de mercado. Viabilizar a qualidade e o acesso de todos aos atendimentos garantindo recursos, valorização profissional e controle democrático deve ser um esforço contínuo.

“Viabilizar a qualidade e o acesso ao atendimento deve ser um esforço contínuo”

 **FALE COM A DEPUTADA FEDERAL, MEMBRO DA COMISSÃO DE SEGURIDADE SOCIAL DA CÂMARA DOS DEPUTADOS**
dep.jandirafeghali@camara.gov.br

Odontologia brasileira a serviço de todos

ABO (Associação Brasileira de Odontologia)
Tel/Fax. (51) 3332-7492
E-mail: abon.voy@zaz.com.br/
Site: www.abonac.org.br

Abeno (Associação Brasileira de Ensino Odontológico) Tel/Fax. (31) 3232-9286
E-mail: abeno@abeno.br
Site: www.abeno.org.br

AcBO (Academia Brasileira de Odontologia) Tel/Fax. (21) 2547-8266
E-mail: pgbrigagao@netrio.com.br
Site: www.acbo.org.br

CFO (Conselho Federal de Odontologia)
Tel (21) 262-0419 - Fax (21) 533-6703
E-mail: cfo@cfo.org.br/
Site: www.cfo.org.br

FIO (Federação Interestadual dos Odontologistas): Tel (62) 285-4619
Fax (62) 285-4824
E-mail: soego@zaz.com.br
Site: www.fio.org.br

FNO (Federação Nacional dos Odontologistas): Tel (21) 2233-5879
Fax (21) 2263-6635
E-mail: fno@arras.com.br

Anúncio Sul América



Av. Nilo Peçanha,
50 - Grupo 2316
CEP 20044-900
Rio de Janeiro/ RJ

Jornal do Conselho
Federal de Odontologia · Ano 10
Nº 47 · Janeiro/Abril de 2002
Edição nacional 232 mil exemplares

IMPRESSO ESPECIAL
CONTRATO
Nº 050200293-0
ECT/DR/RJ
CONSELHO FEDERAL
DE ODONTOLOGIA

